V FÓRUM MOSTRA

Política, Mercado e Criação

45 MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA
SÃO PAULO INT'L FILM FESTIVAL

V FÓRUM MOSTRA

Dias: 27, 28 e 29 de Outubro de 2021
Horários: 11h e 15h
Onde: YouTube da Mostra Internacional de Cinema

Pelo quinto ano consecutivo, a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo realiza, em parceria com o Itaú Cultural, o **Fórum Mostra**, um espaço voltado às discussões sobre os aspectos políticos, econômicos e criativos do audiovisual.

Em 2021, o Fórum acontecerá ainda de forma virtual, dadas as restrições impostas pela pandemia, e será transmitido pelo canal da **Mostra** no **YouTube** nos dias **27, 28 e 29 de Outubro**, com mesas sendo realizadas em dois horários: às **11h** e às **15h**.

Os debates, este ano, não só tratam das novas questões mercadológicas e estéticas que se impuseram ao cinema no último ano e meio como abarcam outros segmentos da cultura. Além de buscar decifrar o conturbado presente, as conversas procuram apontar respostas e saídas para o futuro.

DIA 1 • 27.10

O AUDIOVISUAL PÓS-PANDEMIA

mesa 1 11h

NOVAS TELAS, NOVAS REGRAS

O último ano e meio, que deixou as salas de cinema fechadas em parte do tempo e manteve as pessoas em casa, acelerou de forma significativa mudanças que já estavam em curso no campo audiovisual.

No Brasil, desde que a pandemia começou, as plataformas existentes expandiram a base de assinantes e outras desembarcaram por aqui. Diante de tantas novidades, o setor se pergunta: como esse novo ambiente será regulado?

As dúvidas incluem desde a forma adequada de tributação das plataformas até a exigências de cota de programação brasileira e passam por questões ainda mais amplas, como os limites da propriedade cruzada entre os grandes players.

V FÓRUM MOSTRA

DEBATEDORES

ANDRESSA PAPPAS

Formada em Direito e com ampla experiência em formulação e implementação de políticas públicas, bem como em iniciativas público-privadas, Andressa Pappas trabalhou 14 anos no Governo Federal e, atualmente, é diretora de relações governamentais da Motion Picture Association – organização que representa empresas como Disney, Netflix, Sony, Paramount, Universal e Warner Bros.

MARCELO BECHARA

Formado em Direito, com MBA em Direito da Economia e da Empresa pela FGV, foi consultor jurídico do Ministério das Comunicações, Procurador-Geral da Anatel, Conselheiro-Diretor da Anatel e vice-presidente da agência. Integrou o Comitê Gestor da Internet no Brasil e participou da formulação do Marco Civil da Internet. É diretor de Relações Institucionais e Regulação de Mídias do Grupo Globo.

FELIPE LOPES

Mestre em Cinema e Audiovisual pela UFF e com especialização em Gestão Empresarial e Marketing pela ESPM, Felipe Lopes atua há mais de dez anos no mercado audiovisual, tendo passado pelas áreas de produção, distribuição, festivais e gestão pública. Atualmente, é sócio-diretor da Vitrine Filmes e presidente da Associação Nacional dos Distribuidores do Audiovisual Independente.

Mediadora

ANA PAULA SOUSA

coordenadora do V Fórum Mostra

DIA 1 • 27.10

O AUDIOVISUAL PÓS-PANDEMIA

mesa 2 15h

AINDA É TUDO CINEMA?

A pandemia, além de ter acelerado as mudanças estruturais no mercado audiovisual, impôs novos desafios na forma de se fazer cinema e, curiosamente, aproximou cinema e teatro – fazendo com que uma arte virasse um pouco a outra.

Ao mesmo tempo em que o teatro se viu obrigado a fazer experiências em vídeo, os filmes recuperaram elementos do teatro para se tornarem possíveis. Alguns dos filmes selecionados para a 45ª Mostra são resultado de processos criativos desencadeados pelo isolamento social.

Enquanto Caco Ciocler resolveu filmar por meio do Zoom, Andrea Beltrão foi ao Teatro Poeira fazer um longa-metragem sobre a impossibilidade de encenar *Antígona* e Miguel Gomes brinca com a linguagem para mostrar o que é filmar na pandemia.

V FÓRUM MOSTRA

DEBATEDORES

ANDREA BELTRÃO

A atriz iniciou a carreira no Teatro Tablado, em 1978, interpretando o personagem João Grilo, em *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, e estreou na televisão em 1984, na novela *Corpo a Corpo*, de Gilberto Braga. Em 2005, ao lado de Marieta Severo, fundou o Teatro Poeira, no Rio de Janeiro. Atuou em dezenas de novelas e filmes e apresenta, na 45ª Mostra, **Antígona 442 a.C.**.

CACO CIOCLER

Ator de teatro, cinema e TV, Caco Ciocler fez sua estreia como diretor com o curta-metragem *Trópico de Câncer* (2009). Seu primeiro longa-metragem, *Esse Viver Ninguém Me Tira* (2014), foi selecionado para importantes festivais de cinema do país, e seu segundo longa, *Partida*, ganhou prêmios em Málaga, no Porto e Aruanda. Seu terceiro longa, **O Melhor Lugar do Mundo É Agora**, está na 45ª Mostra.

LUÍS URBANO

Economista e sócio da produtora O Som e a Fúria, baseada em Lisboa, Luís Urbano é membro da Academia de Artes e Ciências de Hollywood e da Academia Europeia de Cinema. Em 2020, recebeu o prêmio Eurimages/EFA de melhor produtor europeu. Produziu mais de 60 filmes, alguns em parceria com o Brasil. Apresenta na 45ª Mostra **Diários de Otsoga**, de Maureen Fazendeiro e Miguel Gomes

Mediador

GUILHERME GENESTRETI

editor-adjunto de Cultura da Folha de S.Paulo

DIA 2 • 28.10

OS TEMPOS HÍBRIDOS

mesa 3 11h

A REALIDADE ANIMADA

Assim como as fronteiras entre ficção e documentário foram ficando cada mais borradas, aquelas entre a animação e a realidade também foram se diluindo. Por que, numa era na qual o real é registrado de forma abundante, a animação é um recurso tão atrativo para se substituir as imagens realistas ou para tratar de temas de fundo político ou potencial crítico?

Para tentar responder a essa questão, esta mesa reúne três realizadores brasileiros com filmes selecionados para a 45ª Mostra.

Meu Tio José usa a animação para retratar o atentado contra José, um ex-integrante de um grupo político de esquerda de Salvador (BA), no início da década de 1980; em *Bob Cuspe - nós não gostamos de gente*, que ganhou o Festival de Annecy, o personagem-título encontra seu criador, Angeli; e *Tarsilinha*, uma produção voltada ao público infanto-juvenil, tem como inspiração a obra de Tarsila do Amaral.

V FÓRUM MOSTRA

DEBATEDORES

CELIA CATUNDA

Formada em Comunicações pela ECA-USP, Celia Catunda é uma das fundadoras da Pinguim Content. É criadora de séries de animação e de personagens como *Peixonauta*, *Luna* e *Tarsilinha*. Com Kiko Mistrorigo, criou e dirigiu as premiadas séries *Peixonauta*, *O Show da Luna!* - atualmente na sétima temporada - e o longa-metragem **Tarsilinha**, que a 45ª Mostra apresenta.

CESAR CABRAL

Formado em Cinema pela ECA-USP, Cesar Cabral é sócio da Coala Filmes e atua como diretor, animador e produtor. Fez os premiados curtas-metragens *Dossiê Rê Bordosa* (2008), *Tempestade* (2011) e da série de TV *Angeli The Killer* (2017). Seu primeiro longa-metragem, **Bob Cuspe–Nós Não Gostamos de Gente**, presente na seleção na 45ª Mostra, ganhou o prêmio Contrechamp no Festival de Cinema de Annecy.

DUCCA RIOS

Graduado em Comunicação Social e Mestre em Políticas Sociais, Ducca Rios é roteirista, diretor, ilustrador e músico. É diretor criativo na Origem Produtora de Conteúdo, estúdio de animação e produtora que realizou diversas séries em animação e filmes premiados. **Meu Tio José**, seu primeiro longa metragem, foi selecionado para o Festival de Animação de Annecy e será exibido na 45ª Mostra.

Mediadora

HELEN BELTRAMÉ-LINNÉ

roteirista e consultora de roteiro

DIA 2 • 28.10

OS TEMPOS HÍBRIDOS

mesa 4 15h

O ONLINE VEIO PARA FICAR?

No começo da pandemia, foi o vazio. Depois, veio o online. Aos poucos, foi se desenhando o híbrido. E agora, com as atividades culturais autorizadas a acontecer de forma novamente presencial, um modelo que ninguém ainda sabe ao certo qual será vai se desenhando.

Partindo das experiências de alguns eventos e instituições, esta mesa falará dos desafios e das possibilidades que a pandemia colocou para a relação entre a cultura e o público e do quanto a natureza de algumas manifestações culturais pode ter sido para sempre alterada.

Da mesma forma que possibilitou o contato com outras audiências, o virtual não afastou também o público? O híbrido é economicamente viável? Apesar de serem muitas perguntas, uma coisa parece certa: esse novo modelo tende, quase sempre, a incorporar a linguagem audiovisual.

V FÓRUM MOSTRA

DEBATEDORES

FERNANDA FEITOSA

É diretora e fundadora da SP-Arte, um dos eventos de arte com maior destaque na América Latina, e vice-presidente do Conselho de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo. Formada em Direito pela USP e mestre em Direito Internacional pela Boston University School of Law, Fernanda foi diretora jurídica da Submarino e vice-presidente jurídica do Banco J.P.Morgan.

ARTHUR NESTROVSKI

Diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e do Festival de Inverno de Campos do Jordão, Arthur Nestrovski é doutor em literatura pela Universidade de Iowa. Lançou os livros Tudo *Tem a Ver – Literatura e Música* (2019) e *Outras Notas Musicais* (2009), entre outros, e os CDs *O Fim da Canção*, com José Miguel Wisnik e Luiz Tatit, e *Sarabanda* (2020), com Lívia Nestrovski

RENATA DE ALMEIDA

Formada em Rádio e TV pela FAAP, com especialização em cinema e documentário pela The New School, em Nova York, Renata de Almeida é diretora da Mostra Internacional de Cinema em São Paulo – evento no qual atua desde 1990, estando à frente da seleção de filmes, programação e produção. Foi sócia das distribuidoras Mais Filmes e Filmes da Mostra e do circuito Cinearte de exibição..

Mediadora

ANA PAULA SOUSA

coordenadora do V Fórum Mostra

DIA 3 • 29.10

A CULTURA E A POLÍTICA

mesa 5 11h

CULTURA, ESTADO E BUROCRACIA

A cultura, no Brasil, sempre foi marcada pela presença estatal. Essa relação, que começa com a biblioteca trazida pela família real e se aprofunda na era Vargas, reflete a própria formação do Estado brasileiro, moldado por aquilo que o intelectual Raymundo Faoro chama de "patrimonialismo" e "estamento burocrático".

Enredado nessa relação tanto por meio das leis de renúncia fiscal, que implicam numa relação formal com o Estado, quanto por meio do apoio direto, o setor cultural tem vivido, sob Bolsonaro, uma pressão política que tem a própria burocracia – representada pelas prestações de contas jamais analisadas e pelas cobranças do Tribunal de Contas da União – como algoz.

Quais são, para o futuro, as possibilidades de avanço nessa relação?

V FÓRUM MOSTRA

DEBATEDORES

EDUARDO SARON

Gestor cultural há quase 20 anos, Eduardo Saron é dirigente do Itaú Cultural, presidente do Conselho de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo e diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM). É conselheiro de várias instituições, entre as quais o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp), a Fundação Bienal de São Paulo e o Paço do Frevo, em Recife.

ALFREDO MANEVY

Formado em Cinema e Vídeo pela USP, doutor em Ciências da Comunicação pela mesma universidade, é gestor, professor e pesquisador na área cultural. É co-organizador do livro *Depois da última sessão de cinema: Spcine, audiovisual, democracia* (2021). Foi secretário-executivo do Ministério da Cultura e presidiu a Spcine.

CLAUDINÉLI MOREIRA RAMOS

Historiadora, mestre em Filosofia da Educação e doutoranda em Cultura e Informação pela USP, Claudinéli Moreira Ramos é especialista em Gestão e Políticas Culturais pela Universidade de Girona. Foi coordenadora das Unidades de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria da Cultura do Estado de SP e atua como consultora para instituições como a Unesco.

Mediadora

ANA PAULA SOUSA

coordenadora do V Fórum Mostra

DIA 3 • 29.10

A CULTURA E A POLÍTICA

mesa 6 15h

POLÍTICA AUDIOVISUAL: IMPASSES E SAÍDAS

O início das políticas públicas de apoio ao cinema remete ao Pós-Guerra, na década de 1940. Desde então, mecanismos de proteção, como a cota de tela, e o financiamento público foram se tornando mundialmente aceitos como a única forma de se garantir a existência dos cinemas locais.

Passado quase um século desse início, as políticas públicas de apoio ao cinema se veem fortemente impactadas pela crise financeira dos Estados; pelo ataque de governos conservadores; pela reconfiguração que a tecnologia trouxe ao mercado; e até mesmo pelo seu cruzamento com outras pautas políticas, como a pauta identitária.

Diante desses novos contextos, qual deve ser, no Brasil, o futuro da política voltada aos filmes?

V FÓRUM MOSTRA

DEBATEDORES

VIVIANE FERREIRA

Advogada, ativista negra e cineasta, Viviane Ferreira é diretora-presidente da Spcine. Mestre em Comunicação pela UnB e professora universitária, foi uma das fundadoras da Associação de Profissionais Negros da Indústria Cinematográfica. Dirigiu o longa-metragem *Um dia com Jerusa* (2020) e, foi nomeada uma das 100 Afrodescendentes Mais Influentes do Mundo, com menos de 40 anos.

CARLOS AUGUSTO CALIL

É, desde 1987, professor do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA-USP, onde ministra as disciplinas História do Audiovisual Brasileiro e Legislação e Mercado Audiovisual. Foi diretor e presidente da Embrafilme, dirigiu o Centro Cultural São Paulo e exerceu o cargo de Secretário Municipal de Cultura de São Paulo. É o presidente da Sociedade Amigos da Cinemateca Brasileira.

MARCELO IKEDA

Professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará, além de crítico, realizador e curador, Marcelo Ikeda é doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com doutorado-sanduíche na Universidade de Reading, na Inglaterra. É autor de onze livros sobre cinema, entre eles *Utopia da autossustentabilidade: impasses, desafios e conquistas da Ancine* (2021).

Mediadora

ANA PAULA SOUSA

coordenadora do V Fórum Mostra

45 MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA SÃO PAULO INT'L FILM FESTIVAL

patrocinio

Lei de Incentivo à CULTURA | Spcine | São Paulo Capital da Cultura | Cidade de São Paulo Cultura | sabesp | Itaú

parceria

Sesc

apoio

Projeto Paradiso

promoção

Folha 100 | Globo Filmes | Cultura | arte1 | Rádio Band News FM

colaboração

Itaú Cultural | Quatro cinco um a revista dos livros | Velox Tickets | MASP | Renaissance São Paulo Hotel | conjunto nacional | UNHCR ACNUR Agência da ONU para Refugiados | museu da imigração do estado de são paulo

realização

MOSTRA | ABMIC | Secretaria de Cultura e Economia Criativa | São Paulo Governo do Estado | Secretaria Especial da Cultura | Ministério do Turismo | Pátria Amada Brasil Governo Federal